

# “Segunda Ponte está corroída”

É o que afirma especialista em inspecionar este tipo de estrutura. Ele diz que mureta não segura impacto de um carro

Márcia Menezes

Construída há mais de 80 anos para interligar Vitória a Vila Velha e Cariacica, a estrutura metálica da Segunda Ponte é apontada por especialista como “corroída e em degradação”. A afirmação é do engenheiro civil José Eduardo de Aguiar, professor na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ele está no Estado para monitorar a conservação de outra ponte e, a partir de avaliações pessoais, chegou a tal conclusão.

“Observei que a Segunda Ponte está com a armadura e o guarda-corpo expostos. Por ser uma obra que não tem concessão, acaba apresentando mais problemas desse tipo”, informou.

Aguiar explicou que o guarda-

corpo é a estrutura da ponte localizada na lateral da construção para impedir que os carros caiam na água. Segundo ele, “essa parte da Segunda Ponte está em corrosão, em degradação.”

De acordo com o engenheiro, o guarda-corpo quando apresenta algum tipo de corrosão permanente oferece risco para os carros.

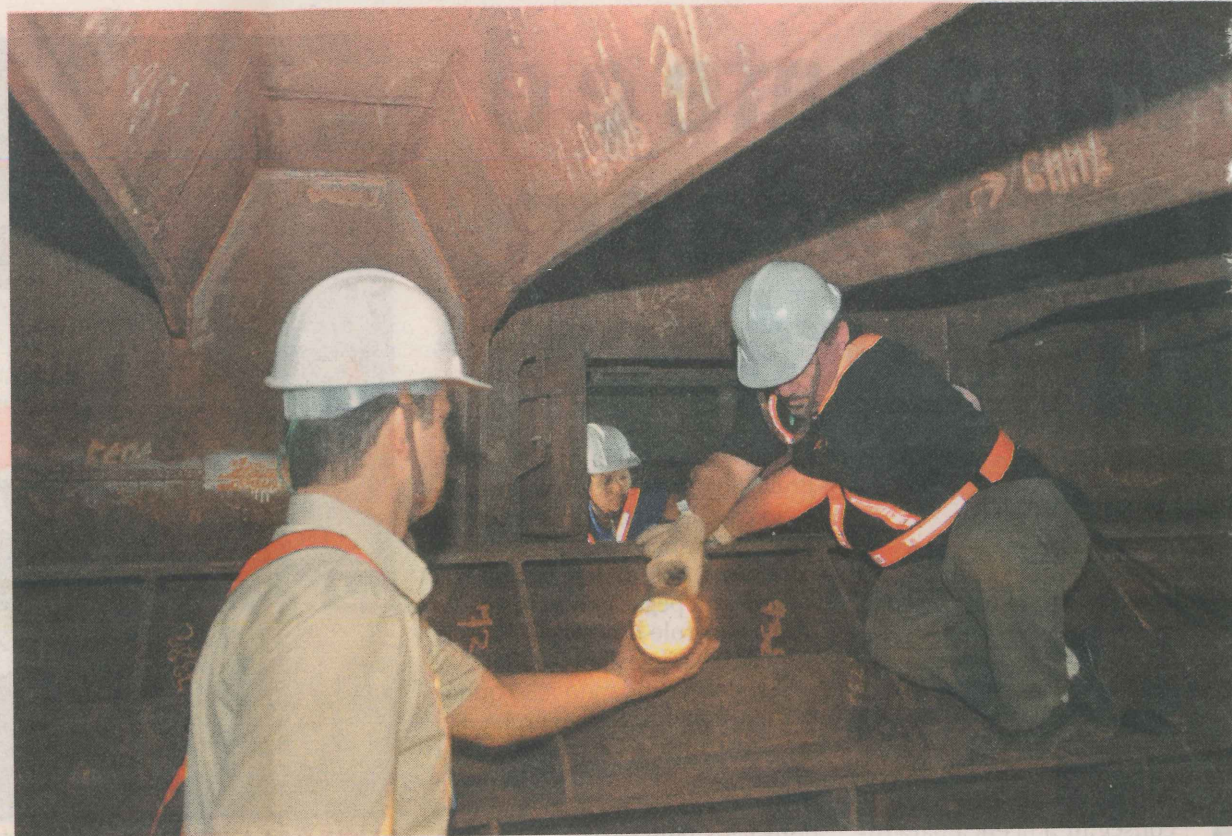
“Se acontecer um acidente na ponte e acontecer do carro colidir contra o guarda-corpo, ele pode vir a ceder com o impacto.”

O superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Élio Bahia, admite que a mureta apresenta deficiência. “Mas isso não ocasiona nenhum problema estrutural.”

Ele informou que a ponte passa por uma inspeção estrutural uma vez por ano e técnicos fazem uma revisão periódica a cada 45 dias. “Vamos fazer uma inspeção no fim do ano. Se uma irregularidade for constatada, vamos agendar uma intervenção no próximo ano.”

Entre os reparos que serão feitos em 2010, Élio Bahia destacou a troca das juntas de dilatação da Segunda Ponte. “Como medida preventiva, precisam ser trocadas.”

**SEGUNDA PONTE** passa por inspeção regularmente, diz o Dnit, que admite que a mureta tem falhas, mas descarta dano estrutural



TÉCNICOS inspecionam o interior do vão central da Terceira Ponte. Eles descem por alçapão no meio da pista

## A Tribuna dentro da Terceira Ponte

O vão central da Terceira Ponte, por onde passam os navios, está sendo avaliado por um grupo de técnicos. Os trabalhos seguem pelas próximas três semanas e **A Tribuna** esteve no local para conferir como o serviço é executado.

Ao chegar por volta das 7 horas, os técnicos descem por um alçapão localizado no meio da pista que os leva à parte da ponte conhecida como “caixão metálico”.

Essa parte tem 650 metros de comprimento e, do seu interior, a altura chega a 15 metros, semelhante a um prédio de cinco andares. Lá dentro, os técnicos avaliam o grau de conservação das chapas e solda que compõem a estrutura.

O trabalho é feito por meio de utilização de equipamentos de ultrassonografia e de um líquido para identificar a necessidade de reparos. “Checamos se há rachadura ou trinca. O resultado é imediato”, explicou o engenheiro civil José Eduardo de Aguiar, consultor da Rodosol, que também é professor na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

As ações podem ser executadas



VITÓRIA tem de ser feita de manhã porque à tarde estrutura fica aquecida

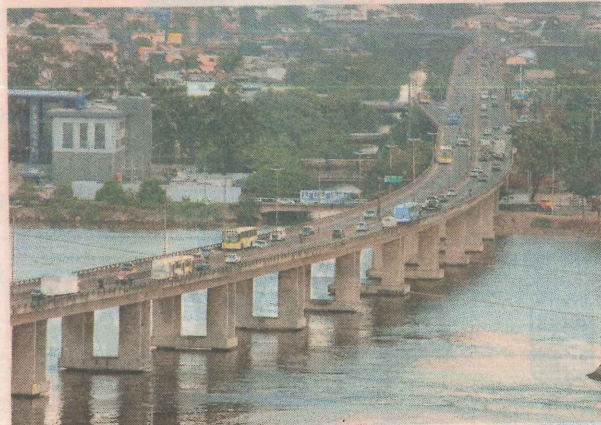
de dentro do “caixão metálico” porque, segundo Fenícia Reis dos Santos, técnica em segurança do trabalho que atua no local, a área tem entradas de ar em sua extensão que facilitam o serviço.

Segundo ela, por esse motivo os trabalhos só podem ser executados pela manhã, pois à tarde o calor aquece a estrutura e dificulta a

execução dos serviços.

De acordo com Aguiar, esta etapa da avaliação da Terceira Ponte se concentra na estrutura metálica e outra deve acontecer dentro de cinco anos.

“Com isso, queremos garantir um tempo de vida útil de 100 anos para a ponte”, acrescentou o engenheiro.



JORGE JUNIOR - 10/06/2008